

MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO IX N.º 428 — PREÇO 17\$50 — 21/3/85

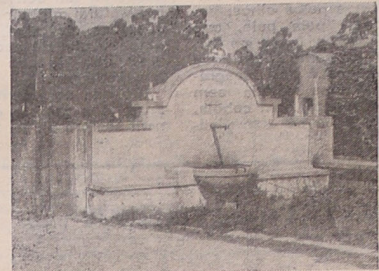
Preço da água em Espinho vai aumentar

O Executivo Municipal deliberou na passada sexta-feira, proceder ao aumento das tarifas da água, para o consumo doméstico.

Esta decisão foi tomada na sequência de uma informação do Director dos Serviços Municipalizados,

onde este chamava a atenção da Câmara para os prejuízos que os actuais preços estão a acarretar para aqueles serviços. Resta agora saber quais serão as taxas a praticar já que os vereadores viam a acordar só o esta-

belecerem em próxima reunião. De qualquer forma, os preços entraram em vigor a partir daquela data, 15 de Março, por insistência de Artur Bártolo que disse: «não posso estar à frente de uns serviços que dão prejuízo».



Água da fonte; ainda é de graça...

Executivo Municipal aprovou estudo de reestruturação do trânsito

— PÁGINA 4

Para a construção da nova Estalagem:

Golfe quer ser ouvido

— PÁGINA 5

I Ciclo de Teatro Amador entre nós a partir do fim do mês

— ÚLTIMA PAGINA

DESPORTO



Seleccionador Nacional ao M. V.:

"Voleibol Português tem muitas carências"

— PÁGINA 7

ANDEBOL

Seniores Femininos do S. C. E. na fase final do Campeonato Nacional

PÁGINA 7



RASCUNHOS

CONTRALUZ

Um país que, no fundo...

«Eh, pá, andas a fazer de nós velhinhos! O que te havia de lembrar: o Ratinho! Isso já foi há tanto tempo!». Dizia-me um amigo a propósito do que neste canto me saiu na semana passada. Pois é, estamos a ficar velhos. E não adianta chorar. Aliás, de que é que eu deveria falar nestas croniquetas semanais, às quais tenho tentado dar um estilo muito particular?

Falar do presente? Da vez em quando, vá lá! Mas há tanta coisa desagradável à nossa volta, a entrar-nos pelos olhos, pelos ouvidos e pela pele, que nada me apetece bater no caquinho. O presente com que nos defrontamos é tão desagradável como uma salada sem alicha, sem tomate, sem cebola, sem pepino, só e só com vina-

gra e ainda por cima vinagre cediço.

Falar do futuro? Um fulano como eu já tem pouco futuro, pelo menos um futuro que possa proporcionar-me qualquer coisa de bom e agradável. E o futuro dos mais novos está tão nublado que só me causa remorsos na parte por certo me cabe do pouco ou nada ter feito por ele e por eles.

Falar do passado? Parece-me que ainda é o melhor atalho destas prosecas. Até porque se trata de um passado pessoalmente vivido e que já vai relativamente longo. Há lá matéria para dar e vender. E eu, para não estar aqui a chatear quem me lê, posso fazer uma selecção e escolher aquilo que possa despertar um sorriso, que possa porventura originar uma lágrima saborosa de algo de bom já passado que dê aos mais novos uma ideia do que foi o tempo que já lá vai.

Só que nem sempre a disposição é a melhor e a memória nem sempre ajuda. E há dias em

que nem uma dessas «estórias» velhas me corre. Quando tal acontece, sinto-me defraudado. É o que me sucede hoje. O armarém das recordações está fechado para balanço. Não vale a pena ir lá rebuscar nos papéis velhos.

Valha-me ao menos lembrar o que aconteceu no último concurso televisivo e que está bem inserido no presente-que-temos. Eu não vi, mas contaram-me. Aquela atitude do par de jovens irmãos quase que até me faz crer que o futuro da geração actual não será tão mau como o pintamos. Quando um moço e uma moça são capazes de demonstrar que não são ávidos por dinheiro e que uma pequena quantidade de notas de conto são suficientes para resolver os seus problemas mais imediatos, renasce-me a esperança de que o amanhã sempre pode vir a ser conduzido por quem queira só o que precisa e não por quem quer sempre mais e mais.

Carlos P. Morais

CANTO DA TERRA - 2

Brigada Victor Jara: a descoberta das origens

No panorama da recriação e estilização heterodoxa da música tradicional portuguesa, a Brigada Victor Jara ocupa um lugar cimeiro de inegável importância e expressividade. Mais do que um grupo no sentido comum do termo, é todo um projecto cultural que se encontra subjacente ao labor desenvolvido ao longo de dez anos. Com efeito, através das obras publicadas — EITO FORA (1977), TAMBORILEIRO (1979) QUEM SAI AOS SEUS (1981), MARCHA DOS FOLIOES (1983) CONTRALUZ (1984) — constata-se uma deliberada intenção de acção eminentemente cultural à qual não é alheia uma indomável determinação em penetrar na essência das nossas mais profundas e expressivas origens.

Importa, antes do mais, reconhecer o pioneirismo do trabalho realizado pela Brigada, posteriormente alargado e reforçado em termos de álbuns publicados ao longo dos distintos contributos de grupos como Almanaque, Terra a Terra, Raizes a Vai de Roda, entre outros. Um pioneirismo que teve como base fundamental a criteriosa escolha de temas com recurso a fontes dignas de todo o crédito: as recolhas de Lopes Graça e Michel Giacometti. E, parece-nos de destacar, sem cair na mera recriação mas antes ensaiando novas harmonizações, experimentando soluções musicais à luz dos progressos técnico-instrumentais dos nossos dias, com uma sensibilidade

adequada aos tempos actuais (sem todavia perder de vista o referencial básico e determinante das origens). Este é, a nosso ver, um dos aspectos mais fascinantes do trabalho da Brigada, através do qual há uma rejeição total de todo e qualquer formalismo pretensamente vanguardista que esvazia de conteúdo as referências às origens, como sucede, actualmente, com a Banda do Casaco. E, por outro lado, uma recusa da recriação pura e museológica, estática e passadista, inerte e folclórico-pitoresca. Uma arte viva, memória colectiva do que fomos e que no presente muito pode contribuir para alicerçarmos seguras bases para um futuro enraizado naquilo que temos de mais profundo e caracterizador da nossa cultura. Quando os trabalhos da Brigada se atravessam nos nossos sentidos a única sensação possível é a do inesfável prazer de uma viagem por nós próprios.

A viagem proposta pela Brigada Victor Jara ao longo dos cinco álbuns já publicados (os quais anunciaremos pelas iniciais dos respectivos títulos), abarca a generalidade do território nacional, continental e insular. Com efeito, desde o Minho aos Açores, passando por Trás-os-Montes, Douro Litoral, Beiras, Ribatejo, Alentejo e Algarve, todas estas zonas, com tradições musicais específicas, estão representadas. Numa primeira abordagem, verificamos que cerca de 63% dos temas são provenientes das regiões



MÁRIO CORREIA *

menos sujeitas às influências urbanas, durante muito tempo abandonadas e de certo modo fechadas em si próprias — Açores, Trás-os-Montes e Beiras — o que originou uma maior permanência das tradições musicais e, como tal, terreno fértil para pesquisadores no seu trabalho de recolha, como sucedeu com Lopes Graça e Michel Giacometti. Dos Açores: «Pezinho da Vila» (EF); «Rema»/«S. Gonçalvo»/«Charamba» (T); «Velhas (QSS)»/«Marcha dos Folioes»/«Chamarrita» (MF); «Falsete de Moiros»/«Ilha de Sons» (C). De Trás-os-Montes: «Manolo Mios»/«Marião» (EF); «Se fores ao S. João»/«O Menino O»/«Canção do Tamborileiro»/«Lação dos Offícios» (T); «Mira-me Miguela»/«D. Fernandes»/«Ró-ro»/«Gallanduma» (QSS); «Redonda»/«Arribá (Monte)» (C). Das Beiras: «Cantiga da Ceifa»/«Cantiga do Bombo»/«Senhora do Almutão» (EF); «Alvisaras»/«Vira de Coimbra» (T); «Fado Corrido»/«Quadrilha (QSS)»/«Tia Batista»/«Silvaminha»/«Quadrilha 1 e 2» (MF); «Vai-te Embora ó papão»/«Cantiga Bailada» (C). Num segundo grupo, encontram-se temas alentejanos e minhotos, representando cerca de 20% no conjunto total da obra. Do Alentejo: «Ao romper da bela aurora» (EF); «Salas» (T); «Bago de Milho»/«Menino Jesus» (QSS); «Cantar Alentejano»/«Doba Doba Doba doira» (MF). Do Minho: «Coro

Trata-se, o que dissemos, de factos indimentáveis. Da alegoria que parecem encerrar, falam as linhas que se seguem.

Entre muitos termos de nossa e outras línguas, o substantivo «fundo» esclarece e forma, antiteticamente, muitas de nossas convicções e saberes. Ex-

pressões como «o fundo do túnel», «as vagas de fundo», «no fundo, não é o que parece», «o pano de fundo», «do fundo do coração», «ir ao fundo de» são empregues precisamente para falar daquilo que só na aparência que têm conhecemos, isto é, daquilo que, «no fundo», desconhecemos o que seja. As coisas parecemos assim ser aquilo que diversos planos ou estratos delas dão conta, sendo a aparência e o fundo, mediadas por um «éter» de excrementos e bolores *necessariamente* opaco, os seus sempre antinómicos e eternos referentes. E se, por um instante, descobrimos na pá e pica os nossos instrumentos de conhecimento e elucidação, logo ficamos desarmados ao constatar que o que nos propomos investigar assim parecerá às nossas mãos.

Ele há, então, «bons» homens e projectos que, «no fundo», são torpes, «torpezas» que, «no fundo», são até estimáveis, ele há tudo o que quisemos mas que, no fundo, é de outra apanha. Entretanto, os mercadores de escândalos e os fiéis seguidores expõem-nos as «verdadeiras naturezas» do que ou de quem caluniam ou bajulam, semeando o horror entre as nossas hostes de «conhecedores» e «entendidos»: a «verdadeira natureza», ao ser exposta, torna-se aparência e, então, no fundo...

Faz este ano 11 anos, a 25 de Abril, que em Portugal «o fundo» permanece sistemática e insidiosamente «ao de cima»,

C. C.

das Maçadeiras» (EF); «Solo de Cavaquinho» (QSS); «Segadinhas» (QSS); «Cana Verde» (MF). Por último, temas do Ribatejo, Douro Litoral e Algarve: «O Senhor da Serra é Meu» (EF) e «Fandango Saloio» (MF); «O anel que tu me deste» (EF); «Tareio» e «Tiro-liro» (MF); «Baile Mandado» (EF); «Corridinho» (T) e «O Cativo» (C).

através de todo este significativo conjunto de cantigas e instrumentais, a BVJ é seguramente uma formação de cariz essencialmente cultural, a que melhor nos introduz na imensa variedade de temas e de composições, ritmos e melodias, da nossa música tradicional, sendo de destacar o impulso decisivo do seu último trabalho — CONTRALUZ — no sentido da exploração de novas sonoridades/ambiente (exemplo flagrante em «Ilha dos Sons» e «Falsete de Moiros», recuperando de forma assaz peculiar anteriores experiências sobretudo levadas a cabo por José Afonso, Júlio Pereira, Trovante, Sérgio Godinho e Fausto, entre outros.

Música viva de/para pessoas vivas, o alento recebido do esforço da Brigada Victor Jara trouxe a música tradicional para

o plano fundamental de referência básica da Música Popular que se faz nos nossos dias. Com efeito, tal como já o dissemos, nela se condensam as mais genuínas origens que, a não se perderem de vista no acto criativo, conferem à MPP uma característica determinante da sua especificidade, simultaneamente nacional e universalizada.

Faz viagem pelos sons recriados justifica a nossa entrega incondicional aos caminhos feitos. Com a certeza de que nos sugerem com todo o dinamismo os contornos básicos dos caminhos por fazer.

Journalista de MC - Mundo da Canção

A. Moreira da Costa
CLINICA GERAL
Rua 19, 364 — Tel. 721218 2.ª e 6.ª feira
Rua 16, 789 — Tel. 722695 3.ª feira

MARÉ VIVA
SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

CHBE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Abílio Oliveira, António Gomes, Bernardo Ferrão, Carlos Cruz, Fernanda Alves, Fernando Caprichoso, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa e Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva
COLABORADORES — Alica Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Carlos Morais, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Monteiro, José António Franca, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Rui Lacerda e Victor Sousa.
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anja) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção — Rua 62, 251 — Telef. 721621
Composição e Imprensa: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.
Rua 14, n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

RAICA
PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Mancações pelo telefone 722896
Crédito Gratuito
Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

COM A DEVIDA VÉNIA

«Nesse som, o luso «jazzman» insulfa música portuguesa e adiciona, quanto basta, música chinesa. Obtém assim um som luso-sino-indiano arraçado de jazz».

J.G.J. in Defesa de Espinho de 14-3-85, numa crítica ao último disco de Rão Kyao

«Ainda não cheguei a compreender se a violência é uma necessidade, uma filosofia, ou um jogo de cabra-cega. E duvido se algum dia compreenderei».

M. António in Espinho Vareiro de 15-3-85, na «Nota da Semana»

«O primeiro passo sério dado pela Câmara na autêntica defesa do património cultural apareceu na última terça-feira quando foram à praça no tribunal judicial os terrenos onde se situa o Castro de Ovil».

In E.V. de 15-3-85

«No dia 14/2/85, podia-se ler num semanário do nosso Concelho, uma notícia sobre a nossa Freguesia. Tudo bem, só que a notícia do torneio de veteranos, este já se tinha realizado em 10 de Novembro do ano passado e a cerimónia de entrega de prémios realizara-se no início de Dezembro».

In Antajornal de Março, na secção «Originalidades»

PEDRO BARROSO EM ESPINHO

Mais um espectáculo para a cidade

Quê Pedro Barroso (cantor popular português) esteve em Espinho, no passado sábado (dia 16) não deve ser novidade para muito boa gente. Mas que este cantor disse que foi o único a fazer propaganda para o espectáculo já deve ser uma novidade inesperada, e talvez devido a isso, o número de pessoas sentadas nas cadeiras do Salão da Piscina não era em grande número. Notando-se ainda a ausência de gente jovem que parece desinteressar-se por este tipo de espectáculos, aumentando assim a percentagem de passividade que existe neste «cubiculo» chamado cidade de Espinho.

Porém, este público pouco numeroso fez-se sentir partici-

pando com vivacidade e aplaudindo espectacularmente o referido cançonetista, que, através de músicas do seu repertório proporcionava ao público uma intervenção relevante.

Acompanhado por bons músicos à viola, flauta, acordeão e bombos, Pedro Barroso satirizou (quanto a nós) um pouco o espectáculo com pequenos apertados para divertir as pessoas ali presentes.

Este «show» não tendo intervalo (não se sabendo se a culpa foi do convidado) deu a nítida noção de despejo sobre um público que parece ter gostado de mais um espectáculo organizado pela Cooperativa Nascente.

MDM comemorou

Dia Internacional da Mulher em Anta

O Movimento Democrático de Mulheres promoveu no passado dia 8 um debate-festa onde foram recitados poemas sobre a temática da mulher tendo actuado o Rancho Infantil de S. Martinho de Anta.

Do debate havido resultou a denúncia de «a degradação das condições de vida da maioria dos portugueses, de que o aumento dos produtos essenciais, o desemprego, os contratos a prazo, os salários em atraso, a

fome e as discriminações de que são vítimas as mulheres são os aspectos mais significativos». Foi ainda responsabilizado por esta situação o actual governo, pela política «de desastre nacional que tem vindo a praticar».

Finalmente apelou-se a todas as mulheres que participassem na manifestação de sábado passado, em Aveiro, promovida pelo Movimento Sindical Unitário.

Rancho d'Espinho Viva

comemora 4.º Aniversário

Integrado na passagem do 4.º aniversário do Rancho D'Espinho Viva, esta colectividade vai organizar no próximo dia 23, pelas 21,30 horas, no salão da Piscina, uma festa comemorativa.

Do programa consta a representação de uma peça de teatro com Direcção Artística de Marques da Costa, Danças e Cantares de Espinho e ainda um espectáculo de variedades.

PSP - Balanço do mês de Fevereiro

Segundo informações recebidas daquela polícia foi esta a sua actividade na nossa cidade durante o passado mês de Fevereiro:

1. CRIMINALIDADE

Em Fevereiro/85, manteve-se a característica de sensível abaixamento geral das acções de furto, à excepção dos furtos em habitações e de viaturas na via pública que sofreram um ligeiro agravamento.

Os cheques sem cobertura, aumentaram de 2 em Janeiro, para 7 em Fevereiro.

Foram registados 3 telefonemas anónimos de ameaça de bomba, dois para a Escola Secundária e um para a PSP anunciando próximo rebentamento no Casino Local. Feitas diligências, verificou-se tratar-se de falsos alarmes.

2. ACTIVIDADE DA PSP

Foram capturadas 8 pessoas, sendo duas por furto, duas por condução de automóveis sem carta, uma por agressão ao captor, duas por mandados judiciais e uma de um cidadão

que injuriou a ronda da Unidade Militar local, vindo a ser entregue à PSP para julgamento.

Como mais saliente indica-se:

— A recuperação de um automóvel furtado na cidade do Porto; A captura de um indivíduo, em flagrante, pela guarnição do C. Patrulha de ronda à cidade, no momento em que furtava o rádio e os documentos dum automóvel estacionado na via pública. Deste arguido, a PSP averiguou que tinha na sua posse uma carta de condução de auto-ligeiros e motocicletas, que era falsa, a qual foi apreendida e o assunto presente em Tribunal; Foram ainda recuperadas 2 motorizadas, uma no valor de 40 contos e outra no valor de 50 contos. No que respeita a esta última, o autor do furto foi um jovem de 18 anos, que foi capturado pela PSP; Foram efectuadas 2 Operações Stop, onde foram fiscalizadas 844 viaturas, detectadas 38 infracções diversas ao Código da Estrada, apreendidas 2 viaturas em situação ilegal, sendo testados 14 condutores, dois dos quais acusaram excesso de álcool no sangue.

Escola Preparatória comemora o Dia da Árvore

A Escola Preparatória n.º 1 vai assinalar, amanhã, sexta-feira, o Dia da Floresta.

Do programa consta a projecção de dois filmes e um diaporama de sensibilização à protecção da Natureza, a dramatização de um texto alusivo e ainda a simulação, por parte

dos Bombeiros Voluntários de Espinho, de algumas situações que estes normalmente têm que resolver, nomeadamente «um acidente rodoviário em que um automóvel atropela um peão, um acidente entre dois velocípedes e uma situação de incêndio».

Maré Viva O SEU JORNAL

COOPESPINHO

Cooperativa de Consumo, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Art.º 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Cooperativa de Consumo, C.R.L., a reunir em sessão ordinária, na sua sede, à Rua 62, n.º 330, Espinho, no dia 30 de Março de 1985, pelas 14,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1984.

NOTA: Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número legal de presenças, a assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alfredo Casal Ribeiro

+ António Alcobia

FERROVIÁRIO REFORMADO

Filho, nora, netos, bisnetos, irmãos, sobrinhos e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia.

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Agência LEI

ESPINHO — Av. 24 n.º 751 — Telef. 720431

SANGUEDO — Telef. 7641243
FIÀES — 7643980

- DOCUMENTAÇÃO GERAL
- CONTABILIDADE: GRUPO A, B e C EXECUTADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES
- ACTUALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESCRITAS

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kismos e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - 721433/723056 - ESPINHO

reunião da câmara

Aprovado o estudo da reestruturação do trânsito da Cidade

A Câmara aprovou na sua sessão da passada semana, o estudo elaborado pelo Eng.º António Abel, para a reestruturação do trânsito na cidade de Espinho, com 6 votos a favor e um contra, de Casal Ribeiro.

A discussão deste estudo, traria alguma polémica principalmente da parte do Vereador da APU, o único opositor à aprovação do documento. Para Casal Ribeiro, o estudo «não vem acompanhado de uma memória descritiva das opções tomadas. Ou se aceita o documento sem discussão, ou se rejeita sem conhecer a argumentação».

Aquele vereador apontaria depois algumas deficiências que no seu entender não estariam correctamente equacionadas na proposta do Eng.º António Abel. «Por exemplo, disse, havendo um estudo para integrar o largo da Câmara com o parque existente, era de aproveitar para fechar aqui o trânsito e pensar em transferir a praça de táxis para outro local. A questão da rua 7 deve também ser analisada, já que esta não é a melhor solução». E acrescentaria que «se podia mesmo encetar a hipótese de fechar aquela pas-

sagem de nível ao trânsito automóvel. Em relação à rua 2 era de prever também o seu encerramento ao trânsito, e os terrenos da feira podiam servir de estacionamento nos dias em que esta não se realiza».

Rolando Sousa defenderia este estudo dizendo que «aprová-lo, não implicaria aprovar a instalação de parcómetros em todos os pontos onde eles estão previstos». Por outro lado considerou que «fechar o largo da Câmara implica abrir a av. 24 em todos os seus cruzamentos». E concluindo: «não me oponho a que ele seja aprovado como está, mas é preciso testá-lo e se não resultar, não se põe em prática».

Apenas José Fonseca se viria a pronunciar mais sobre este estudo, para dizer: «não gosto da solução encontrada para a parte baixa, mas tenho receio de não aprovar o possível».

ESTALAGEM DO GOLFE VAI PARA O AEROCUBE

Um ofício enviado pela Secretaria de Estado do Turismo, dava conta à Câmara que «o Secretário de Estado vê com o maior interesse a construção da estalagem» e pediu para lhe ser enviado um processo do assunto. Face a esta carta, algo surpreendente, o Executivo deliberou organizar o processo e apontar os terrenos do aeroclube com o aproveitamento da estalagem al existente.

Ainda nesta sessão a Câmara deliberou formar uma comissão para a participação do Concelho de Espinho no desfile das jornadas «Portugueses no Mundo».

ESTA SEMANA NÃO HÁ SESSÃO

Esta sexta-feira a habitual reunião da Câmara não se efectua, só havendo na próxima semana. Isto porque o mês de Março tem 5 sextas-feiras, dias em que se realizam as sessões, e apenas serem obrigatórias 4 reuniões mensais. E o executivo deliberou realizar a última no próximo dia 29.

Assembleia de Freguesia de Espinho

MOÇÕES

Da coligação ALIANÇA POVO UNIDO «APU», foram apresentadas duas Moções, que se transcrevem:

MOÇÃO N.º 1

Aproximando-se o 11.º Aniversário da Revolução Libertadora do 25 de Abril de 1974;

Sendo esta data Histórica, marco fundamental para a restituição das Liberdades, é por isso uma data querida do Povo Português.

Reunida em sessão de 28 de Fevereiro de 1985, a Assembleia de Freguesia de Espinho:

— Sauda os Capitães de Abril e todos os que em luta árdua e corajosa, ao longo dos anos, tornaram possível a Revolução dos Cravos.

— Apela a toda a população do Concelho, bem como aos membros desta Assembleia, que só existe devido ao 25 de Abril, a participarem e a apoiarem massivamente as diversas comemorações que nesta data se realizam.

Dá-se conhecimento desta moção, publicando-a na imprensa local.

Esta MOÇÃO foi aprovada por unanimidade.

MOÇÃO N.º 2

Considerando, que o Secretário de Estado do Turismo, desviou várias dezenas de milhares de contos, de uma verba

destinada à Estalagem do Golfe, para a rampa da Falperra em Braga.

Atendendo a que esta obra era uma obrigação contratual da concessionária do jogo Sol-Verde, e que até era reversível para o Município de Espinho.

Considerando, que a atitude do Secretário de Estado do Turismo, é uma prepotência e demonstra o desconhecimento e/ou divórcio pelos legítimos interesses de Espinho.

Considerando ainda, que não é a primeira vez, que o Poder Central vira as costas aos interesses do nosso concelho, demonstrando assim o interesse que nutre por Espinho, fora de épocas eleitorais.

A Assembleia de Freguesia de Espinho, reunida em 28 de Fevereiro de 1985 delibera:

— Manifestar o seu mais vivo repúdio pela atitude do Secretário de Estado do Turismo.

— Exigir a reparação do esbulho, de que o concelho de Espinho foi vítima.

— Que desta deliberação seja dado conhecimento à Câmara Municipal e à imprensa local.

Esta MOÇÃO foi aprovada por maioria, com uma abstenção.

Espinho, 28 de Fevereiro de 1985.

Assinadas por: Alexandre Alves da Silva; Hernâni Fonseca Barrosa; José Fernando Santos Ferreira.

Ministério da Indústria e Energia

Direcção Geral de Energia

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Director de Serviço da Direcção-Geral de Energia, faço saber que o HOSPITAL CONCELHO DE ESPINHO, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases do petróleo liquefeitos, com capacidade de aproximada de 4480 litros, sita na Rua 35, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938 e de 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36.270, 422 e 512/80, respectivamente de 9 de Maio de 1947, 1 de Agosto de 1975 e 28 de Outubro que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º

29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 4 de Março de 1985

O Director de Serviço,

Artur Mesquita

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roções e as famosas papas de serrabulho.

SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

revista a um outro jornal local, ter afirmado serem os «Estrelas Vermelhas» os responsáveis pela queda da secção de Atletismo.

Assim, sem corpos dirigentes, o CDFS debate-se neste momento com algumas dificuldades nomeadamente no que refere ao Torneio Amizade e ao já próximo Torneio 25 de Abril. CDFS, uma associação de clubes onde auxiliar não poderá ser dificultar a tarefa de quem, voluntariamente, nele trabalha.

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

**SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE**

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

SILVALDE

Pedido de demissão, do Presidente provoca crise no CDFS

Joaquim Alves da Silva, presidente do Conselho Desportivo da freguesia de Silvalde (CDFS) apresentou, juntamente com os seus colegas dirigentes um pedido de demissão a esta associação composta pelo seguintes clubes: «Gulha», «Tigres», «Saguros Antena», «Leões», «Charolas», «Cruzeiros», «Sporting de Silvalde», «Esperanças», «Estre-

las Vermelhas», «Silvaldinho» e «Juventude da Aldeia».

Todavia, em reunião efectuada no passado dia 6, todos os clubes reconheceram a óptima capacidade de trabalho daquele dirigente, à excepção dos «Estrelas Vermelhas». Ao que parece, as renitências deste clube dever-se-ão ao facto de Joaquim Alves da Silva, numa en-

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 2785

Artur Pereira Bártoio, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, que por deliberação de 8 de Março de 1985, foi decidido abrir concurso para a adjudicação da OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE TRÊS MONTRAS SITUADAS NA PASSAGEM INFERIOR DA AVENIDA OITO, EM ESPINHO.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às dezassete horas e trinta minutos do dia 2 de Abril do ano em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho, 13 de Março de 1985

E eu, João Vicenté, Assessor Autárquico o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártoio

Para a construção da nova Estalagem, Golfe quer ser ouvido

Sendo o segundo clube mais antigo da Europa Continental (com exclusão da Grã-Bretanha) e contando já com 95 anos de vida, o Oporto Golf Clube é uma realidade desportiva da nossa cidade.

Numa conversa com alguns jornais, o seu Secretário, Henrique Brito e Cunha, deu a conhecer alguns dos projectos futuros deste clube, que a terem concretização podem vir a mudar a fisionomia de toda aquela zona.

Instituto a pronunciar-se sobre a pretensão que o Oporto Golf Club teria de fechar a estrada que atravessa o campo, cedendo em contrapartida alguns terrenos à Junta de Freguesias, Henrique Brito e Cunha gostava de dar uma ideia da maneira como o seu clube pensa fazer em tempos próximos.

«O Golfe aqui não pode ser como no Algarve, devido às condições climatéricas, mas temos outros atractivos — remeios mais baratos, hospitalidade, uma ria e a cidade do Porto para mostrar, etc. O Oporto Golf Club está a tentar organizar a vinda de pequenos grupos de estrangeiros, já temos contactos com holandeses e ingleses, e estou convencido que a partir de Setembro teremos uma média de 40 estrangeiros por semana em Espinho, principalmente na época baixa. Para isso estamos a construir a nossa sede, que estará pronta dentro de dois ou três meses, e estamos a fazer obras no campo».

Sobre a questão da estrada ser ou não um problema para os golfistas, Brito e Cunha, disse:

«Temos uma estrada que nos atravessa o campo, e que em princípio é militar mas sobre a qual a população já tem alguns direitos adquiridos. No tempo do sr. Tenente-Coronel Teixeira Coelho, eu fiz diligências nesse sentido, tendo ele dito que não via grandes inconvenientes e que pensava que os militares até poderiam ajudar a abrir a nova estrada. Depois deparamos com certas dificuldades sobretudo com a Junta de Freguesias. Ora o negócio pode ser bom para

ambas as partes e o golfe ao estar a apetrechar-se com determinadas infra-estruturas, está a beneficiar Espinho e o seu concelho.

Em troca da estrada o Golfe está na disposição de oferecer a sede que existe neste momento e que é pertença do clube, mais uns metros de terreno que estão aqui à volta, ao mesmo tempo que libertará todos estes terrenos que são da Junta de Freguesias e que nos estão alugados. E depois conversamos sobre onde passará a outra estrada».

A abertura da estrada ficaria a cargo da Junta?

«Isso é uma questão de depois negociarmos. Temos aqui uma unidade que tem ajudado muito Espinho e o Golfe, o quartel, e no tempo do tenente-coronel Teixeira Coelho, e estou convencido que agora será o mesmo, dar-nos-ia ajuda. Agora, o que não se pode é dizer não, sem se ter primeiro conversado».

Temos conhecimento que estão a acarinhar as camadas jovens, para a prática do Golfe...

«O Golfe está-se a iniciar em Portugal e na minha opinião o pai disto tudo tem de ser a Federação, o que não impede que os clubes vão tomando as suas iniciativas. O importante são os professores, e este ano a Federação vai começar a mandar vir professores estrangeiros para ensinar os nossos. Quanto ao nosso trabalho com as camadas jovens, não convém esquecer que este é um clube privado, de sócios, e em princípio só eles podem usar as instalações e os mate-

riais. Mas isto é um programa que se está a esboçar, porque neste momento estamos a enfrentar problemas de crescimento e temos de arranjar soluções novas para isso. Estamos também juntamente com a Federação a tentar arranjar com um campo de treinos público, no Porto.

O Golfe está neste momento a construir uma nova sede...

«Sim, verdadeiramente dimensionada. Tem a parte social, balneários e um pequeno sauna. Com a grande vantagem sobre a antiga, de estar num sítio perfeitamente sossegado, bem integrado.

Aliás, a nossa ideia, apenas ideia por enquanto, é expandir o Golfe mais para sul. Depois poderíamos ceder os terrenos entre o Bairro Piscatório e a



PROVAS A REALIZAR ESTE ANO

No decorrer deste ano, de 7 a 9 de Junho, realiza-se em Espinho o Campeonato Nacional de Pares.

De 14 a 22 de Julho, o Oporto Golf Club vai organizar em Espinho o «Octangular de Júniores» — torneio internacional nesta categoria — que conta com a presença de 8 países: Austria, Bélgica, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Suíça e Checoslováquia.

estrada, conseguindo os terrenos onde nada se pode construir por ser zona militar, e que já são considerados como terrenos de expansão do Golfe. Isto não tem fins lucrativos, o que nos interessa é dar um sítio para ir buscar no outro. E nessa altura, Espinho, se estiver interessada, já se pode expandir para aqui e nós estamos compensados».

Como comenta a saída dos 60 mil cantos destinados à estalagem do Golfe?

«Vou responder dentro do que sei, embora as pessoas mais indicadas seria alguém da Câmara ou da Secretaria de Estado do Turismo (SET). Quanto ao que nos toca, esse é um processo de há muitos anos, em que, segundo o que nos foi dado conhecer, a Solverde tem obrigações para com a Inspeção Geral de Jogos (IGJ) e a SET em gastar determinada verba, que seria aplicada em Espinho numa pousada de apoio ao Golfe, assunto sobre o qual temos uma palavra a dizer. Houve depois aquelas complicações todas, o embargo da tropa, e a pousada não foi para a frente. Tanto quanto me é dado saber, a Solverde e a IGJ já acertaram as contas e o excedente desta verba foi entregue à SET.

Agora, não me posso pronunciar, porque não sei quais são neste momento as intenções da SET, e o que vão fazer com esse dinheiro. Se for para a frente a construção de uma estalagem, o golfe tem de ter uma palavra a dizer.

No caso da estalagem embargada, eu posso dizer que nunca houve má vontade contra a Solverde, a quem devemos durante anos um verdadeiro apoio. Mas quanto ao local escolhido para fazer a pousada, sempre dissemos que não era o ideal, porque uma estalagem em cima do caminho de ferro com os comboios a passar toda a noite não é o mais apropriado.

Mas quem definiu que a es-

stalagem devia ser ali?

«Nós não fomos e quando soubemos disso, opusemo-nos completamente.

Os terrenos da estalagem agora foram-nos doados, porque falamos com o Secretário de Estado do Turismo e mostramos-lhe que a única solução para ali, uma vez que nada se pode construir, era serem integrados no Golfe. Agora vamos demolir alguns milhares de contos; são os tais erros que se podiam evitar se as coisas fossem vistas e pensadas em conjunto».

Neste momento a Câmara aponta como alternativa para a construção da estalagem, a recuperação da existente no aeroclube. O que pensa disto?

«Acho uma solução sinistra, mas já que é assim, quanto mais perto do Golfe melhor. E se está prevista, outra solução, como dizem, acho que deveríamos ser consultados, porque é uma estalagem de apoio ao Golfe e o golfista é um turista especial; e perguntar a quem sabe, nunca fez mal.

Acha que o Golfe deveria neste momento entrar em diálogo com o poder local?

«Isso é perfeitamente necessário. E estamos prontos para o fazer quando e onde quiserem. As coisas tem de ser feitas em conjunto».

AVISO

Concurso de Habilitação para Provimento de 3 lugares de 3.º Oficial

Em aditamento ao aviso publicado no Diário da República, III Série, n.º 27, de 1 de Fevereiro de 1985, faz-se público que o programa das provas, constante do mesmo, para selecção dos candidatos ao concurso mencionado em epígrafe ver-

sará, além da prova de dactilografia, a matéria contida na seguinte legislação: — Decreto-Lei n.º 24/84, de 16 de Janeiro; — Decreto-Lei n.º 98/84, de 29 de Março; — Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março e Título VII da Constituição da República.

Paços do Concelho de Espinho, 12 de Março de 1985. — O Presidente da Câmara, Artur Pereira Bártolo.

PUBLIQUE-SE NO DIÁRIO DA REPÚBLICA

Espinho, 12 de Março de 1985

O Presidente da Câmara, Artur Pereira Bártolo

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

Auto-Branco

DE ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA

Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Pronto Socorro Permanente

Instalações: Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone 723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares

Serviço à lista

Especializado em

Casamentos e Baptizados

Grande Variedade de

Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152

ESPINHO

CARTAZ

PORTO

— Nos dias 22 e 23, no Auditório Nacional Carlos Alberto, pelas 21.30, está presente um actor/dançarino japonês, de 33 anos de idade, de seu nome Hiro Uchiyama, que traz até nós, depois de aclamada passagem por França, alguma da dança contemporânea do seu país.

— De 24 a 28 de Março, no mesmo Auditório, às 15.30 e 21.30, correm as conhecidas fitas de cinema «Cabaret», de Bob Fosse, «Momentos de Glória», de Hugh Hudson, «Alien», o 8.º Passageiro, de Ridley Scott, «O Génio do Mal», de Richard Donner e «Julia», de Fred Zinnemann.

— Domingo, 24 de Março, quem gosta de romarias, pode dar um salto ao Jardim de S. Lázaro, onde decorre mais uma Romaria de S. Lázaro. Mais um passo para a sua total degradação?

— Segunda, dia 25, às 21.30, em antecipação de Páscoa e em Ano Europeu da Música, o Círculo Português de Ópera leva a efeito, na Igreja de N.º S.ª da Boavista, um concerto de Páscoa com «As Sete Palavras de Cristo» de H. Schuetz e a «Cantata 147» de J. S. Bach.

OVAR

— Até ao próximo dia 8 de Abril, entre as 14.00 e as 2.00 da manhã, no Centro Comercial Garrett, loja 11, o Bar-Galeria de Arte «Xequi-Mate» convida-o a beber um Porto em companhia do pintor português António Rosa.

ESPINHO

— No dia 22, a Escola Preparatória de Espinho 013 comemora o dia da floresta, entidade que cada vez mais se torna desconhecida aos espinhenses. Notícia desenvolvida nas páginas desta edição.

RÁDIO

— Todos os Domingos, na antena 1 da RDP, entre as 21 e as 22, António Avelar e Costa Martins apresentam-lhe o «VIVÓJAZZ», um programa de saudação ao jazz e aos maiores dos seus intérpretes.

RIFAS DA NASCENTE

5.ª SEMANA — 14/3/85

029	— Joaquim Manuel M. Moreira	— 10.000\$00
366	— Ernesto Almeida Praça	— 5.000\$00
330	— José Bastos Cunha	— 2.000\$00
129	— Graça Ávila	— 1.000\$00
229	— Confeitaria Pá Velha	— 1.000\$00
329	— Joaquim Gomes Sousa	— 1.000\$00
429	— João Carvalho	— 1.000\$00
529	— José Manuel S. Guedes	— 1.000\$00
629	— Américo Santos Laal	— 1.000\$00
729	— Rogério Casal Ribeiro	— 1.000\$00
829	— José Luís Teixeira	— 1.000\$00
929	— Guilherme - Pastelaria Paris	— 1.000\$00

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294 — ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

«Vamos
ao
Sonoro»?

Despachamos, pressurosamente e duma assentada, o expediente que os tempos não se compadecem com delongas ou hesitações românticas. Se não sofréssemos dum analfabetismo paquidémico na matéria, até ao alfabeto Morse recorriamos...

22 a 25
O TOURO ENRAIVECIDO

N.A. M/ 18 anos

Valeu em 1981 o prémio da interpretação a um notável Robert de Niro, num «preto e branco» brilhante de Martin Scorsese. Além do mundo cinzento do pugilismo, a trajectória dum homem entre sucessos e fracassos e a violência como ganha pão.

Já por cá passou, nos últimos tempos do velho S. Pedro.

Esta reposição serve de motivo para tirar cá para fora aquela angústia que nos assalta quando vemos o edifício, onde aprendemos cinema, a desfazer-se aos poucos, as janelas abertas e escaqueiradas, os cortinados esfiapados ao vento. Uma agonia lenta e sem fim à vista. Pelos bons trabalhos que prestou, podiam poupar-lhe o sofrimento!

26 a 28
STAR TREK
A AVENTURA CONTINUA

Todos

O êxito da televisão (ao inverso da regra) invadiu as telas e já vai no terceiro episódio. Com a particularidade de ser realizado pelo «afelicod» «Sr. Spock» (Leonard Nimoy), o vulcano de orelhas pontiagudas. Abandonando os efeitos espectaculares, debruça-se mais sobre os personagens, com os seus sentimentos e características particulares. Vê-se sem problemas!

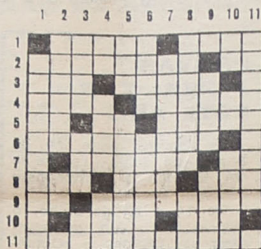
MEIA NOITE

21
A ÚLTIMA GOLPADA

N.A. M/ 18 anos

PROBLEMA

N.º 104



HORIZONTAIS

1 — Quem tem as mãos assim lava-as; prender a vide. 2 — Reptam; quem o faz no fim fá-lo melhor. 3 — Vivemos na atómica; é uma cordilheira da América do Sul. 4 — Portanto; fulano assim não é de confian-

ça. 5 — Rio costeiro de França; vem depois do sol; plantas culinárias. 6 — Enredo. 7 — Faço-o quando preencho o boletim do Totobola; cavo com ela. 8 — Responde o que dizemos; meio careca; estar. 9 — Adoravam-no os antigos egípcios; embarcação assim está prestes a ir ao fundo. 10 — Este adeuzinho italiano também anda nas nossas saudações; sigla de grandes meios de transportes. 11 — Requiririas.

VERTICAIS

1 — Tornara pobre. 2 — Há que fazê-lo quando o trabalho está atrasado; para os químicos é cálcio. 3 — Vesti; é boa região de vinho; aqui. 4 — Imediatamente; usa-se para andar; saltam-se de alívio ou de dor. 5 — Conseira; reduz a moeda. 6 — As ciganas lêem-na na palma da mão; esvaiu. 7 — Nunca se deve fazer ao carro em relação aos bois. 8

22
O MECÂNICO

N.A. M/ 13 anos

23
SAFARI 3000

N.A. M/ 13 anos

Da tradicional história do golpe do século à actual fobia das comédias a grande velocidade, pouco mais haverá a dizer do que é habitual; produtos limpinhos, prontos a deglutir. Mas sugere-nos outras variações.

Por exemplo, aquele quer lá por não ser mecânico, não deixa de constituir uma verdadeira máquina na arte dos golpes de rins, neste exótico safari municipal.

MANHÃ INFANTIL

24
OS LOBOS NÃO CHORAM

Não é um simples documentário Disney. Além de retratar a vida selvagem, pretende constituir um hino à comunhão do homem com a natureza, contrapondo os males da civilização com as qualidades do mundo primitivo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 103

HORIZONTAIS: 1 — Congressos. 2 — Ur, Meirim. 3 — Nó, ace, lago. 4 — Grã, armo, ir. 5 — Oblongo, Ala. 6 — Realce, alor. 7 — Bernacas. 8 — Eco, otselem. 9 — Nora, endo. 10 — Travo, ai, pé. 11 — Rotulados.

VERTICAIS: 1 — Concorrente. 2 — Orbe, cor. 3 — Nu, elaborar. 4 — Grã, ole, avo. 5 — Cancro, ot. 6 — Emergente. 7 — Sé, mó, asnal. 8 — Silo, acedia. 9 — Ora, álalo. 10 — Sigiloso, pó. 11 — Morar, mões.

Cinema de Animação
em Cursos para Jovens

A Casa da Cultura da Juventude de Aveiro, com a colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai promover dois cursos abertos a todos os jovens interessados, entre os 15 e os 24 anos. Um deles, o Curso de Iniciação ao Cinema de Animação, terá a sua primeira fase nos dias 30 e 31 de Março, e uma segunda, de aprofundamento, em 20, 21, 27 e 28 de Abril, e visará, de acordo com o programa, «sensibilizar os jovens para o cinema de animação e levá-los a aprender algumas técnicas» a ele relativas. Serão temas do curso: a origem do cinema de animação; a máquina de filmar e outros materiais; o processamento do filme, desde a revelação à montagem; realização de pequenos filmes em grupo e projecção de alguns filmes de realizadores consagrados.

O segundo curso será de animação recreativa e terá como objectivo dar a conhecer aos participantes a maneira prática de organizar gincanas, concursos, jogos recreativos de interior e exterior e de preparar um jogo de pistas. Constarão do seu programa temas e práticas

Juventude
e Segurança
Rodoviária

Realizar-se-á em Aveiro nos próximos dias 29, 30 e 31 o X Concurso Internacional Juventude e Segurança Rodoviária. O referido concurso contará com provas teóricas, provas de circulação, de maneabilidade e de perícia e é organizado com a colaboração do Faoj e da Prevenção Rodoviária Portuguesa. Poderão participar todos os jovens com idade compreendida entre os 12 e os 17 anos em representação das respectivas escolas.

CLINICA GERAL

D. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Hopela da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª

Telefone 721014

E S P I N H O

AMADEO DE SOUSA CARDOSO : UMA OBRA NA INTERROGATIVA



Falar de uma exposição de pintura ou de artes «figurativas», por mais importante que aquela seja, que sentido poderá ter num jornal concelhio e de um concelho onde ela não decorre? Eis alguns dos sentidos que poderá (querendo ou não) possuir, alternadamente ou em total ou parcial conjugação:

1. O de nada mais ter para dizer.
2. O de ser (o autor das linhas) baicamente anti-bairrista.
3. O de desespérer de não ter outra coisa para dizer.
4. O de não conseguir (por incapacidade) ter outra coisa para dizer.
5. O de chamar aqui,, estando lá, o que é de todos.

Talvez o leitor de MARE VIVA saiba de outros, depois que leu (e pensou) o pequeno apontamento sobre a exposição de Almada Negreiros que aqui publicámos na edição de 7-2-85. Porque é de todos e porque são desconhecidas as razões para que aqui também não esteja, voltamos esta semana a falar de uma exposição fora de

muros e que reúne algumas peças da obra de um artista que com Espinho, com a sua luz natural e os seus homens teve muito que ver e onde faleceu em 1918.

Amadeo de Sousa-Cardoso nasceu em 1887 em Manhufe, nos arredores de Amarante, e partiu para Paris em 1906, onde estudou pintura e conviveu com alguns dos mais importantes artistas de então, como sejam Modigliani, Juan Gris, Max Jacob, Sônia e Robert Delaunay. Para além da publicação de algumas das suas obras, recebe convite para participar numa importante exposição de arte moderna, em 1913, nos Estados Unidos, onde três dos seus quadros são comprados por um particular e figura em diversas outras em França e na Alemanha. Com o eclodir da I Grande Guerra, parte para Portugal e passa por Barcelona, onde conhecerá o mais famoso e importante arquitecto do modernismo catalão — Antonio Gaudi. Instalado de novo em Manhufe, continua a pintar e vem a Espinho passar os seus verões. Espinho onde, desde 1905, encontrara a convivência e o estímulo de Ma-

nuel Laranjeira, de quem fez uma caricatura, para o que era exímio, em 1906. Conhece então Almada Negreiros, José Pacheco, Santa Rita e Fernando Pessoa.

Em apenas 6-7 anos de obra pictória, Souza-Cardoso percorre um longo e denso caminho que, naturalmente perturbado pelo seu tempo e pelas obras de seus contemporâneos, nunca deixou de ser uma busca pessoal. Só isto poderá, aliás, explicar a profusão, a diversidade e a qualidade do que produziu. Figura das principais de uma das fases do modernismo português, Souza-Cardoso foi, quanto outros, um homem complexo, que escapa a ortodoxas e rígidas análises críticas; pertenceu a uma «insignificante minoria de criaturas que dentro da espécie humana formam uma família à parte» (Manuel Laranjeira), defendeu um «futurismo tradicionalista», um «vago monarquismo reaccionário» e foi artista que «representa inovações de matéria (...) com um poder de imaginário provocante que aponta para outras categorias da arte» (José Augusto França), foi «snobe, vaidoso, impertinen-

te» (Mário de Sá-Carneiro), criou «um mundo novo. A natureza, seres vivos, animais ou criaturas humanas, flora e fauna, saiu do seu cérebro de lírico alucinado» (Vauxcelles, citado por França).

A exposição de parte da sua obra, um tanto caótica e sem um fio condutor que a torne mais legível (referimo-nos, cla-

ro, à exposição), de uma obra por longo tempo malquista em Portugal, é constituída por pinturas, aguarelas e desenhos (entre os quais o conhecido e lindíssimo «Les Faucons», de 1912) e está patente na Galeria do «Jornal de Notícias», das 14 às 19,30, excepto sábados e segundas, até ao dia 5 de Abril.

DESPORTO

Sebastian Mihaelescu ao MV

continuação da página 7

na de trás, mas segundo me disseram, talvez já possa treinar».

MV — Achas que se está a trabalhar afinadamente e com interesse em criar bom espírito de equipa?

CF — «Acho que sim. Não falta nada na nossa selecção. Está tudo a correr bem, a Federação tem apoiado e existe uma boa camaradagem».

MV — Consideras que o facto de ter vindo um treinador estrangeiro para Portugal influenciou a todos os níveis a modalidade, principalmente nas condições?

CF — «Bem, posso começar por referir que eu sou novo na selecção, mas em relação ao ano passado com o professor Fernando Luis (treinador do Leixões) as condições melhoraram este ano. Por exemplo no ano transacto não havia tanto tempo de estágio o que por um lado é bom, mas por outro é um bocadinho excessivo (6 horas diárias de treinos). O voleibol português não está habituado a isto».

Depois de terminarmos a conversa com o atleta espinhense, foi-nos dada oportunidade de (finalmente) da dialogar com o sr. Mihaelescu.

Sob um clima um pouco denso, começou por nos mostrar um papel informativo sobre toda a preparação da equipa das quinas. Com várias concentra-

ções até ao próximo Natal (em Lamego) passando pela Holanda, Dinamarca e Jugoslávia onde efectuaram alguns jogos com várias equipas europeias e defrontarão cá em Portugal (por duas vezes) a Bélgica.

Tentando dar a condecorar às pessoas o treinador que chefia a equipa portuguesa, tentamos saber, numa primeira questão, se quando veio para Portugal se sentiu num país estranho.

SM — «Sim. Realmente nunca tinha vindo a Portugal e actualmente ainda conheço muito mal».

MV — Como se sente, como treinador de um país estranho?

SM — «Já estou habituado. Já tive experiências idênticas em Espanha e na Alemanha, no entanto ainda sinto algumas dificuldades, uma vez que tem sido muito difícil adaptar-me a este país».

MV — Podia-nos fazer uma análise muito sucinta da situação do voleibol português.

SM — «Tem muitas carencias. O trabalho não é planeado, não existe cá um período preparatório que é isto que estamos a fazer agora, mas mesmo assim é pouco tempo. Neste período 90% do trabalho é técnico e 10% é técnico. Posso acrescentar que o voleibol português será sempre uma improvisação porque não tem tempo suficiente de preparação. Estamos (na Federação) a mudar o sistema de Campeonato para se ter tempo de preparar

os jogadores nas diversas equipas, já que é necessário muito tempo para se melhorar o gesto técnico/táctico e o próprio voleibol, para isso a densidade de treinos deverá aumentar gradualmente».

MV — E em relação aos outros países europeus?

SM — «Portugal situa-se entre o 19.º e o 20.º lugar e no meu ponto de vista esta posição não tem nada a ver com a sua situação política e económica».

Como última pergunta, tivemos curiosidade em saber o que eram para os dois entrevistados um treinador e um jogador exemplar.

O Carlos Filipe respondeu sem problemas que «para mim um treinador exemplar é aquele que se dá bem com os seus atletas, que tenta conhecê-los minuciosamente, e como é lógico terá que saber o suficiente de esporto sobretudo da modalidade em questão e acima de tudo saber impôr-se nos treinos. Um jogador, quanto a mim deve trabalhar razoavelmente bem, empenhar-se e dar o seu melhor possível, quer nos treinos, quer nos jogos».

Relativamente ao treinador da nossa selecção, esta pergunta não foi muito bem interpretada dizendo que «para falar sobre isso era preciso fazer um livro ou estar aqui até à noite». Contudo, adiantou que «um técnico deve agunetar os seus jogadores bem como ter uma ex-

periência razoável da vida e ter uma peraparação psicológica porque trabalha com homens... Deve saber ainda que não tem que esperar reconhecimento por parte dos seus pupilos e terá que se melhorar a si próprio para tentar melhorar os seus jogadores».

No que diz respeito à sua resposta sobre o que deve ser um jogador exemplar, recusou-se simplesmente a fazê-lo repetindo que «não é neste mo-

mento tão curto que vou expressar a minha opinião sobre algo tão complexo».

Resta-nos dizer que quanto a nós o técnico romeno não foi muito compreensível para com a nossa reportagem, quer com esta recusa quer pelo modo apressado com que respondia a todas as perguntas colocadas, quer ainda por outros motivos sem interesse para o caso, e que nós como jornalistas temos que nos habituarmos!

I CICLO DE TEATRO DE AMADORES EM ESPINHO, NUMA ORGANIZAÇÃO DO TPE

O Teatro Popular de Espinho vai organizar o I Ciclo de Teatro de Amadores de Espinho, que decorrerá de 30 de Março a 20 de Abril. Este 1.º Ciclo constará de 4 espectáculos que terão lugar no Salão da Piscina, a saber:

- 30/Março — Grupo de Teatro da Cooperval «AUTO DA COMPADECIDA»
- 5/Abril — Os Plebeus Avintenses «D. GIL DAS CALÇAS VERDES»
- 19/Abril — G. T. A. Saavedra Guedes «O SANTO INQUÉRITO»
- 20/Abril — Centro Experimental de Teatro de Aveiro «A MANDRAGORA»

Com esta iniciativa pretende o TPE comemorar o Dia do Teatro de Amadores (21 de Março). E ao mesmo tempo sensibilizar o público em geral para esta forma de expressão artística. Assim, contamos com uma boa recepção a este 1.º Ciclo que esperamos venha a ter continuidade.

a fechar

Finalmente, a Câmara Municipal de Espinho vai mandar proceder à pavimentação dos arruamentos da av. 2, zona da esplanada.

O despacho para a efectivação desta obra foi dado ontem, quarta-feira, pelo próprio Presidente da Câmara, procedendo-se agora à publicação dos editais para abertura do concurso público.

De facto, esta uma zona da cidade, há muito tempo em condições bastante degradadas, onde as obras já tardavam. E esperamos que seja mesmo desta, até porque o verão está aí à porta.



Câmara Municipal do PORTO PAGO